




COORDENAÇÃO

DA AÇÃO COMUNITÁRIA
PARA COMBATER A COVID-19





RESUMO



A pandemia da COVID-19 expôs a fragilidade dos serviços de saúde e da cobertura social, juntamente com as grandes desigualdades, que existem em muitos países. O mapeamento dos recursos de saúde permite identificar os recursos que a própria comunidade/região reconhece como riquezas, e que ajudam a manter ou melhorar a saúde. O modelo de ativos facilita a coordenação dos serviços de saúde e promove o reforço da ação comunitária. Neste documento, as 4 fases essenciais do método são apresentadas de uma forma simplificada, o que pode ser muito útil para vencer a batalha contra a covid-19.



PONTOS FUNDAMENTAIS

- A incorporação do modelo de bens de saúde nas intervenções de saúde comunitárias aproxima as necessidades atuais da pandemia aos atores locais, reforça as intervenções intersectoriais e a equidade.
 - Esta abordagem permite o reforço dos sistemas de saúde, com uma perspetiva intercultural, e uma abordagem comunitária.
 - O desenvolvimento comunitário baseado em ativos reduz tanto a transmissão da infeção como o impacto social associado, devido a que presta apoio, partilha responsabilidades e reúne recursos, facilitando assim a coordenação
- 
- 

INTRODUÇÃO

A pandemia COVID-19 expôs a fragmentação, com poucos recursos, dos sistemas de saúde em muitos países, e foi agravada por uma fraca proteção social e profundas desigualdades. Porém, em contextos de catástrofe, surge a oportunidade de reforçar a sua capacidade de resposta, através do desenvolvimento da ação comunitária e aproveitando os ativos a nível local.

Organismos internacionais, tais como a OMS ou o Centro Europeu de Prevenção e Controlo das Doenças, salientam que o desenvolvimento comunitário baseado nos recursos de saúde reduz tanto a transmissão da infeção como o impacto social associado, através da prestação de apoio, repartição de responsabilidades e união de recursos.

O cenário causado pela covid-19 torna essencial uma maior mobilização e reforçar as capacidades que a ação coletiva nos proporciona para reforçar e complementar os serviços de saúde. O desenvolvimento começa com as pessoas, redes e organizações informais que aproveitam os ativos sociais, naturais e materiais a nível local para fazer face aos desafios mais difíceis que depara à pandemia.

Para tal, resulta essencial através do mapeamento de ativos identificar os recursos, assim como a riqueza que constituem os ativos para a saúde que contribuem para o bem-estar de uma forma positiva, eficaz e eficiente.



ABORDAGEM E RESULTADOS

O desenvolvimento comunitário baseado em ativos para a saúde é um modelo útil para proteger a comunidade face ao colapso dos serviços públicos. Trata-se do reforço das comunidades através do reconhecimento, identificação e utilização de ativos locais individuais, associativos, organizacionais, culturais, económicos e de saúde ambiental.

Perante o efeito da covid-19 sobre a comunidade, **são detetadas necessidades específicas** que a ação comunitária enfrenta, identificando os seus ativos. Algumas destas necessidades já existiam, das quais algumas aumentaram, e outras surgiram com a pandemia. Podemos identificar os **ativos existentes** na nossa região e **refletir sobre o que podem oferecer** para responder a estas necessidades.



ABORDAGEM E RESULTADOS

MINHA REGIÃO

MINHA REGIÃO

- **Transmissão de informação** (medidas de proteção, promoção da saúde, situação epidemiológica local, etc.)
- **Seguimento das necessidades num contexto da mudança contínua**
 - **Apoio emocional**
 - **Cuidados** (infância, idosos..)
- **Cobertura das necessidades básicas**
- **Identificação de pessoas e grupos vulneráveis**
 - **Prevenção de infecções**

ATIVOS

- **Pessoas, recursos dos indivíduos**
 - **Associações formais** (grupos religiosos associações de jovens, grupos de voluntários, etc.)
 - **Recursos físicos na zona** (parques, centros educativos, bibliotecas, centros de saúde)
- **Recursos culturais** (teatro, música, arte)
- **Recursos organizacionais** (serviços municipais, câmaras municipais, líderes ou representantes de bairros, polícia, assistentes sociais, médicos de família, enfermeiros.)

REFLEXÃO

- **O que é os ativos têm para melhorar a vida na comunidade?**
- **Como podem eles satisfazer as necessidades conjunturais da pandemia?**
- **O que são as redes comunitárias formais e informais?**
- **Que espaços estão disponíveis para serem utilizados?**
 - **Qual é a situação económica local?**
- **Quere recursos têm as organizações, independentemente de serem ou não utilizados?**

A metodologia de um mapeamento dos ativos de saúde que respondem a estas necessidades pode ser apresentada de uma forma simplificada em 4 fases:



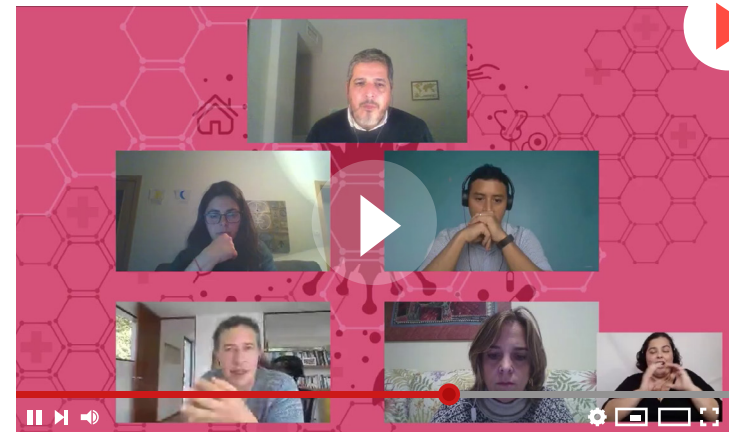
Exemplo:**Experiência territorial em saúde em Los Cerros (Chile). Reconhecer a comunidade para enfrentar a covid 19.**

- **Deteção de necessidades:** A partir da descrição do problema no território antes da COVID-19 (vulnerabilidade socio-económica, escassez de recursos básicos, alojamentos precários, descontinuidade dos serviços de saúde de atenção primária).
- **Identificação dos ativos:** Os ativos foram identificados através da formação de uma equipa interdisciplinar formada por um médico, um assistente social, um profissional de saúde, um nutricionista, um cinesiólogo e uma parteira, que trabalharam em conjunto com líderes sociais e instituições presentes no espaço local.
- **Resultados e intervenções:** Os espaços públicos foram recuperados e foram reconhecidos novos líderes de bairro. Isto permitiu uma maior aproximação dos recursos de saúde à população, a realização de intervenções educativas, e o fornecimento de alimentos, que é vital para lidar com a pandemia.

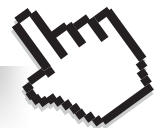


CONCLUSÕES

- Face à situação devastadora da pandemia, os sistemas de saúde precisam de ser reforçados, com uma perspectiva intercultural, e uma abordagem comunitária.
- O modelo de ativos de saúde concentra-se em fatores de proteção e promoção da saúde positiva. Este modelo reconhece que muitos dos ativos essenciais para gerar saúde se encontram no contexto social da vida das pessoas, proporcionando uma oportunidade chave para ajudar a equilibrar as desigualdades na saúde, que foram grandemente exacerbadas pela pandemia da covid-19.



[VER VIDEO](#)



FONTE

RECOMENDADAS

Hernán, M.;Morgan, A.; Mena, A.L.: Formación en Salutogénesis y Activos para la Salud. Serie monografías EASP N°51. Escuela Andaluza de Salud Pública.2013. Recuperado de: <https://www.easp.es/project/formacion-en-salutogenesis-y-activos-para-la-salud/>

Botello Blanca, Palacio Sergio, García Mercedes, Margolles Mario, Fernández Federico, Hernán Mariano et al . Metodología para el mapeo de activos de salud en una comunidad. Gac Sanit . 2013 Abr; 27(2): 180-183.

Cofino R, Avino D, Benede CB, et al. Promoción de la salud basada en activos: ¿cómo trabajar con esta perspectiva en intervenciones locales? Gac Sanit. 2016; 30: 93-98

Ministerio de Sanidad. (2020). Equidad en Salud y COVID- 19. *Análisis y propuestas para abordar la vulnerabilidad epidemiológica vinculada a las desigualdades sociales*. Retrieved from https://www.mscbs.gob.es/profesionales/saludPublica/ccayes/alertasActual/nCov/documentos/COVID19_Equidad_en_salud_y_COVID-19.pdf

Ministerio de Sanidad. (2020). *Redes comunitarias en la crisis de COVID-19. Análisis y propuestas para abordar la vulnerabilidad epidemiológica vinculada a las desigualdades sociales*. Recuperado de:

https://www.mscbs.gob.es/profesionales/saludPublica/prevPromocion/Estrategia/docs/ImplementacionLocal/Redes_comunitarias_en_la_crisis_de_COVID-19.pdf

Jornadas Iberoamericanas Virtuales: Coronavirus y Salud Pública | Lecciones aprendidas de la COVID-19 y retos para los sistemas de salud. (n.d.). Retrieved November 26, 2020, from <https://www.easp.es/web/jornadasiberoamericanasCOVID/>

AUTORÍA

Leticia García Mochón (1,2), Jesús Henares (1,2), Clara Bermúdez (1,2)

(1) Escola Andaluza de Saúde Pública, (2) CIBERESP. Ciber de Epidemiologia e Saúde Pública.

Este documento é gerado no âmbito laboratorial voltado para a inovação no serviço de saúde pública e vigilância epidemiológica no âmbito do COVID-19 promovido por ele Centro de Formación de la Cooperación Española en Montevideo conjuntamente con la Red Iberoamericana Ministerial de Aprendizaje e Investigación en Salud -RIMAI- em colaboração com nala Escuela Andaluza de Salud Pública (EASP) e ele Instituto de Salud Carlos III (ISCIII).

